

A. W. Pink

Perguntas e Respostas Sobre a Doutrina da Eleição



**PERGUNTAS E RESPOSTAS
SOBRE A DOUTRINA DA ELEIÇÃO**

A. W. PINK

Traduzido do original em Inglês
The Doctrine of Election
By A. W. Pink

Este volume consiste em um excerto do Estudo supracitado
[A Doutrina da eleição], por A. W. Pink

Via: ChapelLibrary.org

Tradução e Capa por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Novembro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Perguntas e Respostas sobre a Doutrina da Eleição

Por Arthur Walkington Pink

[Excerto de **A Doutrina da Eleição** • *The Doctrine of Election* • Editado]

A doutrina da eleição é uma das coisas mais profundas de Deus e deve ser recebida com fé simples, inquestionável; que, como o assunto da Santíssima Trindade é um mistério profundo que transcende a compreensão da mente finita. Então, temos procurado mostrar por uma livre citação das Escrituras que a verdade da eleição é claramente ensinada na Palavra de Deus; mais ainda, que é uma das verdades mais importantes da Revelação Divina. Além disso, vimos que o princípio da eleição atravessa todas as relações de Deus com o Seu povo; que, tanto na época do Antigo e Novo Testamento, Deus passa por alguns e chama outros. Em seguida, consideramos brevemente a justiça da eleição, e descobrimos que em abençoar alguns, Deus não mostrou nenhuma injustiça para com os outros, porque ninguém tem qualquer direito sobre Ele. E que, como a salvação é o Seu dom gratuito, ele dispensa Seus favores de acordo com Sua própria boa vontade. Finalmente, observamos os corolários desta Doutrina e mostramos como ela atribui toda a glória a Deus, e garante da forma mais enfática a segurança eterna de todos os que foram escolhidos em Cristo antes da fundação do mundo.

E agora, com uma humilde vontade de buscar remover algumas das dificuldades que naturalmente surgem a partir de uma reflexão sobre este assunto, vamos observar algumas das perguntas que normalmente ocorrem a todas as mentes que refletem quando esta doutrina é trazida perante eles, pela primeira vez.

As Dificuldades da Eleição

1. As Escrituras não declaram que Deus não faz acepção de pessoas?

Sim, é verdade (Atos 10:34), e a eleição é a prova disto. Os sete filhos de Jessé, embora mais velhos e fisicamente superiores a Davi, são deixados por ela, enquanto o jovem pastor é exaltado ao trono de Israel. Os escribas e doutores são ignorados, e pescadores ignorantes são escolhidos para serem os apóstolos do Cordeiro. A verdade Divina é oculta dos “sábios e entendidos”, mas é revelada aos “pequeninos” (Mateus 11:25). A maioria dos poderosos e nobres são ignorados, enquanto os fracos e desprezados são chamados e salvos. Prostitutas e publicanos são docemente compelidos a vir para a festa de casamento, enquanto os fariseus orgulhosos são deixados a perecer em sua própria autojustiça.

Verdadeiramente, Deus não faz acepção de pessoas, ou Ele não teria salvado você, meu amigo.

2. Mas o homem não é um ser responsável, dotado de livre-arbítrio?

O homem é, sem dúvida, um ser responsável. Ele não é uma mera máquina ou autômato. A Escritura uniformemente se refere a ele como quem colhe de acordo com o que semeia, e como alguém que ainda terá de prestar contas pelas coisas feitas no corpo. Mas em nenhum lugar a Bíblia prega o livre-arbítrio do homem natural. O homem por natureza é sujeito a Satanás e escravo do pecado, e não se torna livre até que o Filho de Deus o liberte (João 8:36). “Ninguém pode vir a mim, [mas ele poderia, se ele fosse livre], se o Pai que me enviou não o trouxer” (João 6:44), mas não haveria necessidade de “trazer” se ele fosse livre. Isto é inequívoco.

Quando a misericórdia vem para abençoar, ela encontra-nos inclinados à maldição. Nós não receberíamos o benefício proferido; rejeitamos a misericórdia e a graça deve superar a nossa vontade. Deve levar-nos cativos em laços de seda, ou do mesmo modo não pode nos abençoar. O homem, enquanto sua vontade é livre, é desgraçado; é somente quando a sua vontade é presa pelos grilhões da graça soberana, ele é gracioso em absoluto. Se há uma coisa como livre-arbítrio, Lutero realmente o definiu quando chamou o livre-arbítrio de escravo. É apenas a nossa vontade presa que é verdadeiramente livre. Nossa vontade constrangida, então alcança a liberdade; quando a graça liga-a, em seguida, verdadeiramente, é livre, e só então, quando o Filho a tornou livre. (C. H. Spurgeon, A Glória da Graça — Efésios 1:6 [Sermão de Nº 2763]).

3. Mas a Escritura não diz: Todo aquele que quiser, pode vir?

Ele diz, e Cristo ainda não rejeitou nenhuma alma disposta. Se, na undécima hora, ao ladrão moribundo que se converteu ao Senhor foi assegurado um lugar no paraíso, e se Saulo, o perseguidor da Igreja — “o principal dos pecadores” (1 Timóteo 1:15) — encontrou misericórdia, em verdade, todo aquele que quiser, pode vir (Atos 2:21; Apocalipse 22:17). Mas nem todos estão dispostos. A grande maioria das pessoas não tem o desejo de vir a Cristo. Se Deus deixasse isto inteiramente à vontade do homem, ninguém jamais O teria aceitado. Consequentemente, Deus tem que operar em nós “tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2:13). Mas Deus não opera assim em todos, e isto é feito na eleição.

4. Mas por que pregar o Evangelho a toda a criatura, se apenas uns “poucos” são escolhidos?

Porque o sacrifício expiatório de Cristo seria suficiente para todos, se todos o aceitassem. Porque Deus quis anunciar a mui grande e incomparável graça e amor insondável do Seu Filho amado. Porque o sacrifício de Cristo é eminentemente adaptado a todos, o que serve para um pecador deve atender às necessidades de outro. Porque é pela pregação do Evangelho que os eleitos são chamados para fora do mundo. Finalmente, porque somos ordenados a pregar o Evangelho a todas as nações, e “não é para que nós entendamos o porquê; não é para que repliquemos; isto é para nós fazermos, e morrermos”.

5. Mas esta doutrina não cortará o nervo do esforço evangelístico?

Mais uma vez, vamos deixar que o Sr. Spurgeon dê a resposta.

“Bem, então”, diz um, “isso vai fazer as pessoas sentarem e cruzarem os braços”. Senhor, não vai! Mas se os homens o fizeram, eu não poderei ajudá-los — meu negócio — como eu já disse muitas vezes neste lugar, não é provar a você a razoabilidade de qualquer verdade, nem defender qualquer verdade das suas consequências. Tudo o que faço aqui — e eu quero dizer para mantê-lo — é apenas para afirmar a verdade porque está na Bíblia! Então, se você não gosta, você deve resolver a disputa com meu Mestre, e se você acha que não é razoável, você deve discutir com a Bíblia. Permita que os outros defendam a Escritura e provem que é verdade. Eles podem fazer o seu trabalho melhor do que eu; o meu é apenas a simples obra de proclamar. Eu sou o mensageiro. Falo a mensagem do meu Mestre. Se você não gosta da mensagem, discuta com a Bíblia, não comigo! Enquanto eu tenho a Escritura do meu lado, eu vou ousar e desafiar você a fazer qualquer coisa contra mim! “Ao SENHOR pertence a salvação!”. O Senhor tem que aplicá-la, para fazer o relutante, disposto; fazer o ímpio, piedoso; e trazer o desprezível rebelde aos pés de Jesus; caso contrário a Salvação nunca será cumprida! Deixe esta coisa desfeita e você terá quebrado o elo da cadeia, a própria ligação que era necessária para a sua integridade. Tire o fato de que Deus começa o bom trabalho e que Ele nos envia o que os antigos teólogos chamam de graça preservadora, tire isso e você terá estragado toda a Salvação; você tomou a pedra angular para fora do arco e abaixo ele cai!. (C. H. Spurgeon, A Salvação Pertence ao Senhor — Jonas 2:9 [Publicamos este **sermão** em Português, baixe-o gratuitamente em nosso site]).

Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está

encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo

Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na

nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará

também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o

interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se

não veem são eternas.